

Setor P Sul pede um posto policial

Nélia Ernelinda Magalhães, residente no setor "P" Sul há um ano, na quadra 16, conjunto "P", casa 32, diz que o maior problema da área é a falta de um posto policial. Para apontar como primordial esta necessidade, logo pela manhã ela pesquisou a opinião de várias pessoas. Questionada sobre o que acha do policiamento da Ceilândia, respondeu que o mesmo está mais eficaz, de um ano para cá, mas ainda apresenta falhas em seu sistema.



D. Nélia, do Setor P

Carinhosamente chamada pelos habitantes do setor de "Vó", com 52 anos, Nélia fala também da falta de verde na cidade-satélite — árvores e grama. Ela acredita que o SLU funciona bem, coletando, o lixo os moradores é que são o problema, "jogam muito lixo nas ruas". Uma agência de Correios e Telégrafos seria outra reivindicação da comunidade, pois "só tem uma kombi, após a reivindicação da Associação União e Luta dos Moradores do Setor "P" Sul àquele órgão público".

cionário da companhia, a iluminação da Ceilândia estava programada para um determinado número de residências, e vários moradores haviam construído casas de fundos. Resultado: o fato ocasiona maior consumo de energia, e a conseqüente queima de geradores e lâmpadas.

A falta de telefones públicos funcionando plenamente na Ceilândia é outra reclamação da moradora, mas ela diz que a própria população quebra os aparelhos. No entanto, como morava antes do Guará e possuía telefone na residência, não obteve a transferência e a conseqüente instalação do aparelho na nova moradia. O setor inteiro possui apenas dois aparelhos particulares instalados, não se sabe porquê.

O transporte coletivo recebe críticas da moradora, "passa apenas fora do setor, no meio não". E exemplifica; as pessoas que residem por exemplo nas quadras 16 e 30 têm que se locomover, à pé na chuva ou no sol, até à quadra 36, para pegar a condução — o que representa um longo trajeto a percorrer.

A instalação da feira do setor "P" Sul no cerrado, no final da quadra 34; atrapalha muito a vida da comunidade. Finalizando, a Vó diz que as bocas de lobo recém-implantadas lá, estão transbordando com as chuvas, causando risco de epidemia "porque, dizem, o esgoto ligado está entupido".

A Vó adverte para um fato que pode vir a ser um problema posterior à população. A CEB dá plena assistência ao local, mas de uns tempos para cá algumas lâmpadas de postes de luz têm queimado. Nélia reclamou e obteve explicação. Segundo um fun-